

SESSÕES DO PLENÁRIO

49ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 07 de novembro de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO BIRA CORÔA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente Sessão Especial em Comemoração aos 217 anos de Obras Maçônicas no Estado da Bahia, proposta pelo mandato da igualdade e pela Comissão de Promoção da Igualdade desta Casa.

Convido para compor a Mesa o Sr. Ney Campello, Secretário da Secopa; o Sr. Emilson Piau, diretor-geral da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza, representando, neste ato, o governo do Estado da Bahia; o Sr. Sílvio Souza Cardim, grão-mestre da Grande Loja Oriente do Estado da Bahia; o Sr. Ernesto Machado Cardoso, presidente da Ordem Maçônica do Grande Círculo Branco; o Sr. Valmir Vargas, eminente grão-mestre adjunto, representante do grão-mestre da Grande Loja Maçônica da Bahia, o Sr. Jair Tércio; o Sr. Luter Martins Vaz, secretário da regional BA-01 da Antiga e Mística Rosacruz; o Sr. Sebastião Alves Vieira, presidente da Loja de Perfeição; o Sr. Antoniel Ataíde Bispo, membro da Loja Liberdade e Firmeza, diretor-secretário da Federação Nacional de Culto Afro Brasileiro ebabalorixá do terreiro Omi Natosse; a Srª Lúcia Coelho Correa, presidente da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul; o Sr. Danilo Souza Santos, Governador do Distrito 4.550 do Rotary Internacional; o Sr. José Moisés Santos, tesoureiro da Ordem DeMolay; a Srª Lícia Barata, descendente de Cipriano Barata; e a Srª Denise Belmonte dos Santos Silva, guardiã do Bethel Liberdade-Filhas de Jó.

Neste ato anunciamos a entrada da bandeira nacional.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Convido a todos para ouvirem o Hino Nacional, executado pelo flautista Rainer Krupp, subtenente da Polícia Militar do Estado da Bahia. Fiquemos de pé.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Neste momento, eu abro espaço ao proponente desta sessão especial para fazer o seu pronunciamento.

O Sr. BIRA CORÔA:- Bom-dia a todos e a todas.

Quero, inicialmente, saudar a Mesa nas pessoas dos Sr. Secretário Ney Campello e Sr. Diretor-geral da Secretaria de Desenvolvimento Social de Combate à Pobreza, Emilson Piau e, em seu nome, por conseguinte, todo o governo do Estado da Bahia.

Saúdo o Sr. Grão-Mestre da Grande Loja Oriente do Estado da Bahia, Sílvio Sousa Cardim; o Sr. Presidente da Ordem Maçônica do Grande Círculo Branco, Ernesto Machado Cardoso; o Sr. Grão-Mestre Adjunto, Valmir Vargas; o Sr. Monitor Secretário da Regional BA-01 da antiga e mística Rosa Cruz, Luter Vaz; o Sr. Presidente da Loja de Perfeição, Sebastião Alves Vieira; o Sr. Membro da Loja Liberdade e Firmeza, diretor-secretário da Federação Nacional do Culto Afro Brasileiro, o babalorixá Antoniel Athaide Bispo, a Sr^a Presidente da Fraternidade Feminina Cruz do Sul, Lúcia Coelho Correia; o Sr. Governador do Distrito 4.550 do Rotary Internacional, Danilo Souza Santos, o Sr. Tesoureiro da Ordem DeMolay, José Moisés Santos.

Agora, peço licença a todos e a todas e, em especial aos Grão-Mestres presentes, para saudar a Sr^a Lícia Barata, descendente de Cipriano Barata. Ressalto a importância e o significado de termos, neste ato, um representante de Cipriano Barata, por toda a história da maçonaria e pelos serviços prestados por ele à consolidação da sociedade mais justa, igualitária e fraterna do Estado da Bahia.

Não poderíamos deixar de fazer este registro. E, ao mesmo tempo, em seu nome, em memória e em sua presença, Sr^a Lícia, devemos destacar o quanto este egrégio Poder Legislativo, estabelecido no Estado da Bahia, a Assembleia Legislativa, nesse ato, referenda e, acima de tudo, abre espaço para agradecer pela contribuição dada pela ordem e, acima de tudo, pela maçonaria, representada por todas as lojas de nosso Estado, mas, em especial, a disposição, o pioneirismo e a bravura de Cipriano Barata ao trazer, há 217 anos, a afirmação de uma instituição que tanto tem significado para a existência dos baianos e dos brasileiros.

Quero saudar a Sr^a Denise Belmonte dos Santos Silva, guardiã do Bethel Liberdade-Filhas de Jó.

Inicialmente, também, peço desculpas pela emoção que já é externada pelo ato.

Pela segunda vez, nesta Casa, estamos conseguindo realizar uma sessão especial para celebrar a presença da Maçonaria, em nosso Estado, e o convívio desta entidade com as sociedades baiana e brasileira. Não posso negar a minha extrema emoção neste ato ao conduzir esta sessão especial para poder trazer e registrar, nos Anais desta Casa, o significado e a importância da Maçonaria para os baianos e, acima de tudo, para a consolidação da sociedade baiana.

Apesar de todas as diversidades, de todas as divergências e do contexto de desigualdade, ainda implementado em nossa sociedade, a Maçonaria tem sido o

esteio de sustentação e de equilíbrio de uma sociedade mais justa e mais igualitária.

(Lê) “A exemplo do ano passado, nós estamos, aqui hoje, reunidos para celebrar mais um ano de construções e mais um ano de muito trabalho da Maçonaria em nosso Estado. A Bahia é o berço da Maçonaria no Brasil. Este é um movimento filosófico, educacional, beneficente e progressista. Poder comemorar com vocês os 217 anos de existência das obras maçônicas em nosso Estado é ainda mais premiar, nesta sessão especial, os maçons de destaque. O ano de 2014 é uma honra incomensurável para este mandato que comunga com os princípios básicos de liberdade, igualdade e fraternidade.

Primeiro, eu gostaria de justificar que, em virtude do calendário de 2014, nós tivemos a Copa do Mundo mais o período eleitoral. Por isso, nós não pudemos realizar esta mesma sessão no mês de setembro como previamente havíamos acordado.

Ainda assim, já era certo o fato de que, independente do resultado das eleições, este momento aconteceria aqui nesta Casa. Este compromisso foi reafirmado durante os inúmeros momentos em que estivemos juntos com a Loja Cavaleiros da Luz do Grande Oriente da Bahia durante o decorrer de 2014.

Na verdade, o sentimento deste mandato é o de que um pacto está firmado com esta augusta ordem baiana acerca da manutenção desta data festiva enquanto estiver nesta Casa ou em qualquer outra Casa legislativa sempre que o povo do nosso Estado me permitir o comando de mandato popular.

Como o universo é um conspirador, por motivo de força maior, tivemos de adiar esta sessão especial anteriormente marcada no dia 26 de setembro para 10 de outubro; depois, esta data foi remarcada para 31 de outubro; e, novamente, para o dia de hoje, 07 de novembro.

Vejam, a relação entre o nosso mandato e a ordem está alicerçada na alma revolucionária do povo baiano. Por isso, nada melhor do que o nosso encontro remontar ao ano de 1837, pois exatamente nesta data eclodia a Revolta da Sabinada. E, neste mesmo dia, a Maçonaria fazia acontecer, no Forte de São Marcelo, a fuga de um irmão que se encontrava preso e se chamava Bento Gonçalves.

A Maçonaria glorifica a prevalência do espírito sobre a matéria e esta determinada como uma sociedade constituída por livres pensadores, amantes da tradição moral", dentre os seus princípios estão a liberdade dos sujeitos e dos grupos humanos, sejam eles instituições, raças ou povos; a igualdade de direitos e obrigações dos seres e grupos sem distinção a religião, raça ou nacionalidade; a fraternidade de todos os homens. Sendo ainda mais admirada por mim enquanto pessoa e presidente da COMISSÃO DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE desta casa, por a Maçonaria abrigar em seu seio, homens de qualquer religião, desde que admitam um Princípio Criador.

A beleza de ser maçom, possibilita constante aperfeiçoamento, instrução,

disciplina, convivência com pessoas paradoxalmente iguais e ao mesmo tempo diferentes, que por suas palavras e obras podem constituir-se em exemplos, de encontrar afetos fraternais em qualquer lugar do mundo, de ter a enorme satisfação de haver contribuído, mesmo em pequena parcela, para a obra moral e grandiosa do desenvolvimento humano. A Maçonaria não considera possível o progresso senão com base no respeito às pessoas, a justiça social, a mais estreita solidariedade entre os homens e ostenta o seu lema "Liberdade, Igualdade e Fraternidade".

Não posso deixar de reiterar, em nome da sociedade baiana que me concedeu esses quase 04 anos como parlamentar, os meus mais sinceros votos de agradecimento por este estreito laço de amizade construído com os Briosos e Valorosos Jovens Maçons da loja Cavaleiros da Luz que tem como visão e missão promover uma sociedade mais justa e igualitária e eu não tenho a menor dúvida que estarão no futuro ilustrando as páginas dos livros de história Baiana, quiçá Brasileira.”

A Maçonaria nos remete neste exato momento com a sua juventude a um momento de transformação e de avanço democrático e social.

Eu quero, ao encerrar, destacar o quanto é significativo e importante a presença constante da juventude maçônica no tempo moderno para poder dar a possibilidade de que as gerações futuras do nosso Estado e do nosso País possam comemorar não 217 anos, mas quiçá 500 próximos anos!

Vida longa à Maçonaria baiana! Vida longa à juventude maçônica e progressista do nosso Estado!

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Neste momento, convido a todos para ouvir a palestra magna de Alexandre Guimarães.

O Sr. ALEXANDRE GUIMARÃES:- Bom-dia. Deixem apresentar-me primeiro para algumas pessoas que não me conhecem. Meu nome é Alexandre Guimarães, sou membro da Loja Cavaleiros da Luz, com muito orgulho, sou parte dos trigêmeos mais novos da Loja Cavaleiros da Luz. Queria pedir permissão para recitar, antes de saudar essa briosa Mesa, um poema extraído do site No Esquadro, do irmão Kennyo Ismail, de São Paulo:

(Lê) “Aqui é o nosso pequeno mundo

Ele vai desde o oriente ao ocidente

E do norte ao Sul, alcançando o firmamento

Onde o céu é estrelado permanentemente.

E apesar de algumas nuvens

Aqui nunca chove. Nem garoa, nem tempestade
Nem mesmo uma gota de goteira entra
Mas isso não importa na abundância e na prosperidade
Aqui não há ricos e pobres,
Importantes e insignificantes,
Comunistas e capitalistas,
Ou natos e imigrantes.
Aqui todos são iguais, sem distinção
Tratando uns aos outros como irmãos
Sem levar em conta cor, idade, classe, sexo,
Partido político ou ate mesmo religião.
Pois aqui respeitamos as diferenças
E focamos nos pontos de igualdade:
A crença no Grande Arquiteto do Universo
E a busca da felicidade humana.
O nome desse pequeno mundo
Construído sobre a base do amor
É, simplesmente, Loja Maçônica
E o maçom a encontrará, seja aonde for.

Meus irmãos, rendo graças ao GADU - Grande Arquiteto do Universo por essa oportunidade, peço licença aos meus bodes mais velhos para soletrar algumas palavras haja vista que não sei ler nem escrever, e saúdo toda a mesa em nome do Deputado Bira Coroa, Presidente desta Sessão magnificar, em nome de Dona Lúcia Barata saúdo a as cunhadas sobrinhas e amigas aqui presentes...”

Também gostaria de saudar todos os meus irmãos e demais autoridades, em nome dos meus Trigêmeos, somos Trigêmeos, perdoem-me, dos meus Gêmeos – por favor, irmãos, levantem-se –. Em nome desses irmãos eu gostaria de saudar todos vocês. (Palmas.)

Meus irmãos, Hoje eu teria infindáveis histórias para contar aqui. Poderia narrar por horas e horas, ilustrando a participação efetiva da nossa augusta ordem acerca dos levantes sociais decisivos no curso da história do nosso País. Poderia falar de nossos irmãos revolucionários, e não foram poucos, poderia citar, por exemplo, Bento Gonçalves, que foi muito bem lembrado pelo proponente desta sessão Bira Corôa; o Padre Diogo Feijó, Rui Barbosa, Quintino Bocaiúva, Gonçalves Lêdo, Francisco Leite, Marechal Deodoro da Fonseca, Nilo Peçanha, Júlio de Mesquita,

Lopes Trovão, Padre Miguelinho José Patrocínio, Castro Alves, senhores! Castro Alves! Benjamin, Constant, José Bonifácio, Visconde do Rio Branco, Marquês de Herval, Lopes Trovão, Luiz Gama", dentre tantos outros irmãos valorosos da nossa ordem, que construíram a história do nosso país. Mas hoje vim aqui falar com vocês, irmãos, de hoje, do agora, desse momento que a gente vive na Maçonaria. Temos construído o presente pautado na defesa do bem social, dos bons costumes, da retidão.

Quero pedir a cada um de vocês, meus irmãos, que permitam essa chama arder novamente no coração. Façamos deste nosso momento especial, e esse momento é único para a Maçonaria da Bahia, façamos deste momento um renascimento, um ressurgimento do revolucionário. Esse sentimento de amor pelo nosso país que sempre permeou a nossa Ordem. É desse sentimento que quero falar hoje.

Nós intercedemos através dos séculos por meio dos nossos antecessores, diretamente nos levantes de independência, da Proclamação da República, da Constituição deste País, da construção desta Constituição. São os nossos ideais que estão postos na história. Nossos irmãos participaram com muito orgulho, ativamente, da campanha abolicionista, e isso foi um dos motivos maiores que me fizeram ingressar nessa Ordem. Nós fazemos parte disso somos história!

É muito belo, irmãos, a gente consegue ouvir o grito silencioso de Cipriano Barata, que por diversas vezes foi preso por escrever no seu jornal, lutando ativamente para que a Abolição fosse, de fato, efetivada neste país. E ainda hoje a gente consegue ouvir o grito de Cipriano Barata, o espírito dele aqui presente. Somos fortes e ainda podemos ajudar a construir uma sociedade mais justa e igualitária. O nosso desejo, irmãos, é o desejo de nossos irmãos que hoje já se foram desta terra e que não podem mais empunhar essa espada para defender a nossa causa.

Em honra a todos esses fatos, que acabamos de descrever, devemos ter, mesmo, atos e coragem como tiveram os maçons que hoje fazem parte da história da humanidade. Temos obrigação, e falo obrigação de agir para que no futuro sejamos citados pelos maçons que nos sucederem.

Esses jovens que estão aí, essa juventude tem que ter em nós o exemplo motivador da defesa da cidadania como instrumento de busca de uma sociedade mais igualitária, mais justa e fraterna, portanto, mais feliz.

Presidente, agora queria falar com o senhor. Devemos muito, a Maçonaria deste Estado deve muito ao senhor, enquanto parlamentar, que tem enxergado de forma muito sensível a nossa luta e mostrou isso por diversas vezes, das vezes em que propôs esta sessão magnífica, das vezes em que pôde, dentro do seu mandato, representando a Maçonaria, apresentar um projeto que institui o Dia do Maçom no Estado da Bahia, o dia de ações maçônicas no Estado da Bahia, o dia em que o senhor abriu o seu gabinete para que pudéssemos discutir lá um projeto de lei a fim de criar um museu maçônico no Estado da Bahia. No dia que o senhor abriu o seu gabinete,

deputado, para que pudéssemos conversar e construir uma escola, fazer um projeto de indicação para construção de uma escola com o nome de Cipriano Barata.

Deputado, esta Maçonaria baiana e quicá brasileira deve muito ao Sr. como parlamentar e em nome desta ordem quero pedir uma salva de palmas ao mandato da igualdade e a esse deputado. (Palmas.)

Quero sem mais me alongar agradecer a todos os meus mais velhos e dizer que o deputado Bira Corôa, só para quebrar um pouco o protocolo. Nesta semana estava no facebook fazendo a divulgação da sessão e um irmão de Camaçari fez uma postagem: o deputado Bira Corôa é maçom? Eu respondi: O deputado Bira Corôa não é maçom mas é muito sensível as causas da maçonaria. Por isso quero dizer, deputado Bira, você é um bode não iniciado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Agradeço as referências do orador, temos a compreensão de que a predisposição de construir um mandato de fato de igualdade, é trazer para o foco e para o contexto dos debates e dos Anais desta Casa todos os segmentos representativos da nossa sociedade. E não posso negar que a história da maçonaria por si só já justifica estar permanente nesta Casa e que esta data não seja celebrada apenas pela presença de um mandato com sensibilidade ou com respeito e responsabilidade mas que passe a constar nos Anais desta Casa como uma data a ser celebrada e destacada ao longo de toda a sua existência.

Convido para uma breve saudação o Babalorixá, Otoniel Athaíde Bispo.

O Sr. OTONIEL ATHAÍDE BISPO:- Deputado Bira Corôa, presidente desta sessão, em seu nome saúdo toda a Mesa.

Meus irmãos, não poderia estar presente hoje aqui por ser um dia de sexta-feira, que na religião afro é o dia em que comemoramos Orixalá, o orixá conhecido como Oxalá. Dia de branco. Independente disso, na religião afro as diversas áreas religiosas da qual uma delas faço parte, tenho uma obrigação e na Nação Ketu que é a minha Nação, de 2 de novembro a 15 de novembro, devemos manter exatamente o traje branco. Talvez seja surpresa para alguns de meus irmãos eu não estar com a nossa roupa, mas eu não posso exatamente até o dia 15 deixar de estar de branco. Fui convidado para participar da sessão, já tinha dito em loja de que não poderia vir porque não poderia vestir o nosso preto, a roupa preta. Mas um motivo de regozijo para mim, deputado Bira Corôa, meu amigo de muito tempo, que sabe perfeitamente as atividades que desenvolvemos.

Sou diretor-secretário da Federação Nacional do Culto Afro-Brasileiro há 40 anos. E hoje, por herança, ocupo o cargo da minha mãe. Duzentos e dezessete anos de fundação, estamos comemorando hoje. O meu antecessor fez uma chamada do

mínimo dos irmãos que fizeram ou que deram a sua vida pela Maçonaria.

Neste instante, gostaria de parabenizar a todos os meus irmãos aqui presentes, em particular – como disse meu antecessor –, ao “Bode”, meu irmão deputado Bira Corôa. E como disse, por ser um dia de sexta-feira, invocar neste instante a presença do nosso orixá Oxalá para exatamente abençoar e fortalecer todos vocês aqui presentes. Que ao chegarem a suas casas recebam dos seus familiares muita força, muita paz, muito amor e muito carinho.

Em nome do presidente da Federação Nacional do Culto Afro-Brasileiro, quero lhe agradecer por esta sessão, deputado Bira Corôa.

Obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Convido para fazer uso da palavra o Sr. Danilo Souza, neste ato representando o Rotary Internacional.

O Sr. DANILO SOUZA:- Bom-dia a todos, deputado Bira Corôa, presidindo esta distinta Mesa, saúdo a toda a Mesa e a todos os presentes.

Quero agradecer o convite. Sinto-me muito honrado com esta presença, marcando os nossos laços de amizade nesta Casa, e os nossos laços de amizade dentro do ideal de servir com a Maçonaria.

Surpreso estou com tantos relatos, com tantos nomes destacados, e venho parabenizar a Maçonaria por seus 217 anos de atividades distintas que provocam e fazem uma sociedade melhor.

O Rotary Internacional está presente em 219 países no mundo. Está presente desde sua fundação, há 109 anos, em todo o mundo. E no Estado da Bahia está presente há 89 anos, bem mais recente do que a Maçonaria.

Vejo em nossos trabalhos uma proximidade muito grande em nossos propósitos. O Rotary se reúne com os seguintes lemas: nos unimos, profissionais, líderes, para trocar ideias, fazer planos, entrar em ação pelo bem da humanidade com o ideal de servir. “Dar de si antes de pensar em si” é o nosso lema maior. Lema esse que permeia toda a sociedade e que convida a todos a unirmo-nos dentro desse ideal de servir.

Neste momento, aprendendo um pouco mais sobre Maçonaria, pois não sou maçom, vejo que liberdade, igualdade e fraternidade têm tudo a ver com o que nós propusemos. Estamos juntos em diversas ações pelo Estado da Bahia, unindo as nossas proposições para fazer uma sociedade melhor, mais justa e mais feliz.

Parabenizo a maçonaria pela sua presença marcante em nosso Estado, pela sua presença transformadora, e parabenizo o deputado Bira Corôa pela iniciativa de registrar para todos nós este momento, pontuando para a eternidade o prosseguimento

de nossas ações em conjunto.

Obrigado a todos pela grata satisfação e pela honra de estar aqui presente. Desejo a continuidade dos nossos propósitos para fazermos uma sociedade mais justa, mais feliz, com mais amor, com mais dignidade, todos juntos dentro do ideal de servir, de fazer um mundo melhor.

Muito obrigado.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Neste momento concedo a palavra à Sr^a Lícia Barata.

A Sr^a LÍCIA BARATA:- Exm^o Sr. Deputado Bira Corôa, ilustre proponente desta sessão em comemoração aos 217 anos de aniversário das Obras Maçônicas no Estado da Bahia, saúdo na sua pessoa os demais componentes dessa Mesa.

Cumprimento as demais autoridades presentes a este Plenário do Palácio Deputado Luís Eduardo Magalhães, meus amigos, minha família e, especialmente, a família maçônica.

(Lê) “Neste momento de grande emoção venho a esta Casa representar minha filha ANNA VIRGINIA DE ANDRADE BARATA, na condição de descendente do Ilustre Dr. CIPRIANO JOSE BARATA DE ALMEIDA. O motivo dessa representação é pelo fato da mesma encontrar-se fora da Bahia, desenvolvendo atividades de caráter profissional.

Cumprimento às demais personalidades presentes neste Plenário do Palácio Deputado LUÍS EDUARDO MAGALHÃES, aos meus amigos e especialmente a família MAÇÔNICA.

Início estas palavras de agradecimento, externando incontida alegria de estar representando a família Barata e principalmente falando de CIPRIANO JOSÉ BARATA DE ALMEIDA, membro da Primeira Loja Maçônica Brasileira - CAVALHEIROS DA LUZ, fundada em Salvador.

CIPRIANO JOSÉ BARATA DE ALMEIDA nasceu na Freguesia de São Pedro Velho aos 26 dias do mês de setembro de 1762.

A freguesia de São Pedro Velho foi criada pelo arcebispo D. Gaspar Barata de Mendonça, em 1679. Localizava-se no curato da Sé pelas portas de São Bento, estendendo-se até as Mercês onde está edificada a Igreja Matriz de São Pedro Velho no largo de São Pedro nesta cidade.

Filho do Tenente de Tropas Regulares Portuguesas, Raimundo Nunes Barata e de Luísa Josefa Xavier.

Aos 24 anos, matriculou-se na Universidade de Coimbra nos cursos de medicina, filosofia e matemática. Foi político, médico e um dos jornalistas que mais trabalhou com política durante o Primeiro Reinado. Ele, também, ficou conhecido por ter sido um dos mais ativos combatentes na luta em favor da Independência brasileira. Cipriano Barata falece em 01 de junho de 1838.

Notabilizou-se, todavia, como jornalista e defendeu, com denodo, os valores liberais da época. Cipriano foi um jornalista combativo que pregou a liberdade, lutou pela participação da mulher na vida pública, defendeu a emancipação dos escravos, combateu as desigualdades sociais, defendeu a liberdade de imprensa. Levantou a bandeira da liberdade, mas, sobretudo, defendeu a sua posição e dos seus na sociedade, em um contexto de revolução que refletia a luta e as diferenças entre as classes sociais, o que se verificou, inclusive, quando os revoltosos foram presos e se dividiram por classes e ofícios.

Cipriano se fez a voz dos populares e dos descontentes e se transformou em porta-voz da população. Foi nomeado como o mestre das ideologias e das políticas que considerava ideais para o País. Cipriano se fez mártir em suas próprias palavras e ganhou grande projeção no meio da população, como, também, entre os políticos que enfileiravam a oposição ao governo monárquico.

Nos poucos momentos em que esteve livre e, mesmo durante os longos períodos de prisão, não se deixou intimidar pelas pressões do poder, procurando, sempre, rebater e questionar os seus desmandos. Seu discurso era polifônico e ecoava inúmeras vozes. De um lado, a voz dos descontentes senhores de engenho; de outro, a voz do povo; de um lado, a voz dos brasileiros cansados da exploração; de outro, a voz dos políticos que queriam a emancipação.

Considerado homem de ideias liberais e republicanas, Cipriano participou da Conjuração Baiana de 1798, da Revolução Pernambucana de 1817 e da Corte de Lisboa em 1821.

Já como deputado brasileiro pela província da Bahia e na Assembleia Constituinte do Rio de Janeiro, sua participação foi importante, o que lhe valeu o apelido de 'o homem de todas as revoluções'.

Cipriano pertencia a uma ala radical e as suas ideias deixaram os portugueses enfurecidos. Sentindo a pressão, retornou ao Brasil voltando-se para o lado dos que defendiam a separação de Portugal. Impedido de voltar para a Bahia, devido ao enorme contingente de tropas lusitanas no estado, foi para o Recife onde trabalhou na imprensa da 'Gazeta de Pernambuco'. Era a oportunidade que tinha de denunciar tudo aquilo que o incomodava e comunicar ao povo o que estava acontecendo como a ameaça de recolonização e as intenções de D. Pedro.

Logo depois, fundou o seu próprio veículo de comunicação, o jornal 'Sentinela da Liberdade' em 1823. Nesse período, ele publicava textos contra a escravidão e defendia a independência. No mesmo ano, foi eleito deputado pela

Bahia, mas negou-se a participar da Assembleia Constituinte percebendo a aproximação das tropas de D. Pedro. Alguns dias depois de fato, a Assembleia foi fechada pelos portugueses.

Cipriano foi uma das primeiras lideranças políticas de amplitude nacional que se forjou no imediato período pré e pós-independência. Ele foi, durante os períodos da Colônia, do Império e da Regência, temido, prestigiado e perseguido líder, incansável e acirrado combatente contra a opressão lusitana.

Ele incendiou a Bahia com a guerra de guerrilha para expulsar os portugueses da província, então dominada pelas forças do brutal general Madeira.

No Brasil, quem queria evitar ser molestado, usava um distintivo com o desenho de uma barata. Os ricos, distintivo de ouro. Os medianos, de prata. Os pobres, de bronze. Para intimidar os inimigos, muitos escreviam nas portas de suas casas: Barata.

Para nossa família, Cipriano, mais do que jornalista e político, foi um personagem público de grande projeção, que ajudou a construir o Brasil dos primeiros anos de independência e fez germinar a semente de um país livre e republicano e os princípios de uma imprensa combativa.

Instituir Marco Regulatório nesse momento seria ir de encontro com tudo àquilo que foi combatido por Cipriano Barata no século XIX.

Digamos, para terminar, sem a ênfase romântica de Vitor Hugo, mas com igual convicção: esforcem-se os moços que vivem esta fase decisiva da evolução da humanidade no sentido de preservar e de aumentar as conquistas da civilização procurando fazer do Brasil uma nação sadia, culta e de homens livres. O que equivale a dizer: uma nação definitivamente integrada na democracia.

Atualmente, o conceito a ser dado aos ideais de liberdade e igualdade passa pelo conceito de cidadania, de forma que a Democracia só será realmente vivenciada se houver uma cidadania incondicional. Essa cidadania implica em uma maior participação popular em todos os tipos e formas de expressão, essa foi uma batalha travada pelo Cipriano séculos atrás. Portanto não devemos aceitar como "povo", nenhum tipo de retrocesso no que concerne à liberdade de expressão.

Recordando as palavras do próprio Cipriano: "Toda e qualquer sociedade onde houver imprensa livre está em liberdade; que esse povo viva feliz e deva ter alegria, segurança e fortuna; se pelo fato contrário, aquela sociedade ou povo que tiver imprensa cortada pela censura prévia, presa sem liberdade, seja debaixo de que pretexto for, é povo escravo que pouco a pouco há de ser desgraçado até se reduzir ao mais brutal cativo".

Para finalizar quero externar meus parabéns a todos os integrantes da comunidade Maçonica baiana, registrando a citação de um dos princípios filosóficos da Maçonaria que é:

'A filosofia maçônica deseja que o ser e a existência do homem girem em torno de três valores superiores que a História destacou como as maiores conquistas da humanidade: liberdade, igualdade e fraternidade. Ela pondera mais que nenhuma outra, dentre as três, a fraternidade, pela transcendência e os benefícios que implica e abarca tanto na esfera do individual como no coletivo.'

Muito obrigado. Que Deus nos abençoe hoje e sempre.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Bira Corôa):- Neste momento, convido para fazer uso da palavra a Sr^a Lúcia Coelho Correia, presidente da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul.

A Sr^a LÚCIA COELHO CORREIA:- Bom-dia a todos!

Saúdo todos os componentes da mesa, em nome do seu presidente, deputado Bira Corôa, também minhas companheiras fraternas, a Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul é instituída através de uma lei do Grande Oriente do Brasil para que as mulheres, esposas ou viúvas de maçons, sobrinhas, participem desse lema da Maçonaria, desse tripé que é fraternidade, igualdade e liberdade. Fico feliz que seu mandato já tem algo a ver com a igualdade.

Infelizmente, apesar de ter sido criada a Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul através de uma lei, ainda temos muito o que avançar. Porque a democracia política para as mulheres já foi alcançada com a nossa presidente e, nesta Casa, temos algumas deputadas também. Porém, ainda temos muito o que avançar na democracia de igualdade. Principalmente, meus cunhados, porque quando Deus fez a mulher, segundo a Bíblia, fez de uma costela e, não, de um membro inferior nem superior. Daí a entender que a mulher tem que estar ao lado do companheiro, ajudando e colaborando. Com certeza, D. Lúcia, Cipriano Barata não teria sido tanto se não tivesse uma esposa, uma companheira e uma família ao seu lado.

Por isso, peço a reflexão de todos aqui presentes, porque a Fraternidade Feminina só serve, só está lá presente para ajudar, colaborar, contribuir para o engrandecimento dessa secular ordem maçônica. Por isso que a gente pede a vocês, cunhados, que levem, que deixem suas esposas, esses jovens que estão aqui presentes, também as sobrinhas, porque temos as Filhas de Jó, entrar na Maçonaria.

Vivenciei a Maçonaria, porque meu pai era maçom. E evoluiu muito, mas ainda temos muito o que avançar dentro da Maçonaria, colaborando para esse fortalecimento, esse engrandecimento das obras sociais dentro da Maçonaria. Muito obrigado a todos. Porque ainda tem muita gente para falar. Obrigado, deputado. Um bom-dia para todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Neste momento, quero passar a palavra ao secretário Nei Campello.

O Sr. NEY CAMPELLO:- Em primeiro lugar, bom-dia a todos os irmãos e todas as nossas cunhadas. Quero saudar essa seleta Mesa em nome do deputado Bira Corôa, proponente desta sessão; mas também em nome do nosso querido e eminente Grão-Mestre Sílvio Cardim, aqui conosco; da presidente da Fraternidade Feminina Lúcia Coelho. Peço também estender esses meus cumprimentos à presença do venerável líder da minha loja Cavaleiros da Fraternidade, meu irmão Paulo Brito, assim cumprimento todos os presentes. Além de um outro irmão, companheiro, que merece também essa referência, que é meu companheiro de partido, de composição de governo e, também, irmão maçom, que é meu querido amigo Emilson Piau, que está aqui com a gente. Sinto-me aqui, deputado Bira, participando desta sessão, menos como secretário de estado, menos como parte de um governo que me orgulho em integrar, mas mais como um pedreiro livre, um obreiro livre. essa é a condição que mais me orgulho. Faço parte de uma terceira geração de maçons, meu avô, meu pai e, agora, o meu ingresso. O meu ingresso é muito recente, daqui a dois dias eu faço apenas 1 (um) ano de maçonaria. Para mim, esse recomeço, esse renascimento nesse ano de aprendizagem é por que os aprendizes não sabem ler nem escrever, mas esse 1 ano de aprendizagem já representou muito para minha vida, sobretudo, na minha vida como pessoa.

Quero registrar, em primeiro lugar, uma referência especial ao deputado Bira Corôa, porque ele não faz política em função da carreira de deputado ou da carreira parlamentar, melhor dizendo. Conhecemos o deputado Bira Corôa há muito tempo. Portanto, está nele os mesmos princípios que orientam a nossa ação como maçons. Se perguntarmos em Camaçari ou em outras cidades deste estado quem é o deputado Bira Corôa, certamente vocês ouvirão que é um militante nessa luta por igualdade, liberdade, fraternidade e melhores condições para o nosso povo. Ele está aqui nesse instante com um mandato, mas com mandato ou sem mandato ele será sempre essa figura de compromisso, de inteiro compromisso com as lutas travadas na sociedade baiana.

Acho que a maçonaria, ontem conversávamos sobre isso na nossa sessão, existem aqueles que estão na maçonaria e aqueles outros cuja maçonaria entra nele. O deputado Bira Corôa tem a maçonaria nele, falta dar o próximo passo e certamente esse seu compromisso se consolida e cresce, sinaliza que não vai demorar e você estará aqui como deputado novamente e como irmão também.

Parabéns pela história do seu mandato, por tudo que você vem fazendo em defesa do povo da Bahia, nos orgulha saber da sua presença na Assembleia Legislativa. E aos demais irmãos, quero dizer que nesse curto período de presença na ordem maçônica, disse isso ontem em nossa sessão, eu tive dois grandes aprendizados.

Primeiro, somos pedra bruta e isso é para que tenhamos sempre o senso da

imperfeição, de que precisamos melhorar sempre, que a luta por igualdade, liberdade e fraternidade é uma luta se sempre, de todo o sempre, ela nunca tem um fim. É uma meta que ao mesmo tempo é uma metáfora, porque estaremos buscando sempre mais liberdade, mais igualdade e mais fraternidade.

Por isso temos que reconhecer esse senso da imperfeição, dos nossos limites, dos nossos erros. A maçonaria para além da sua natureza simbólica, iniciática, filosófica, enfim, evolucionista, a maçonaria tem um significado para a sociedade muito maior fora do templo do que dentro do templo. São importantes os símbolos, os signos, os rituais que orientam a nossa presença no templo. Mas muito mais importante é aquilo que nós, como maçons, fazemos fora, depois que saímos do templo. Como diria um grande pensador da ciência da administração, Peter Drake, ele repetia assim: “o exemplo não é a melhor maneira de ensinar, é a única.” E a maçonaria precisa expressar exatamente isso, o exemplo que precisamos dar, como maçons, no cotidiano de nossas vidas. Então, a pedra bruta é sempre esse símbolo do nosso cuidado com aquilo que nós queremos superar existencialmente como maçons.

A segunda lição, que aprendi esse ano, é que se somos pedra bruta nós podemos poli-la. É possível mudar, é possível melhorar, é possível ser melhor para o outro, é possível ser melhor no trabalho, ser melhor na família, ser melhor nas relações pessoais, ser melhor nas relações sociais. É possível. E para isso não tem data, e para isso não tem idade. Em qualquer idade, em qualquer tempo, se tomados por esse fogo que nos move e nos compromete em torno daquele que é o nosso principal orientador - o nosso orientador -, se tomados por isso podemos, sim, transformar as nossas vidas transformando também as nossas relações com as pessoas.

É assim que nós caminhamos a cada dia para nos constituirmos em pedra polida. Que a Maçonaria, nos seus 217 anos de serviços prestados à Bahia, possa continuar seguindo este caminho firme, de propósito absolutamente decidido, de fazer do nosso Estado, da nossa sociedade uma sociedade fraterna e solidária, marcada pelo amor e pelas relações de carinho e respeito entre todos nós, homens e mulheres, todos aqueles que dela fazem parte.

Bom-dia a todos. E que o Grande Arquiteto do Universo nos abençoe e nos oriente.(Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Convido, neste momento, o Sr. Taiguara para prestar homenagens ao Sr. Sebastião Alves Vieira.

O Sr. TAIGUARA:- Bom-dia a todos os meus irmãos.

À glória do Grande Arquiteto do Universo, eu saúdo o proponente desta sessão, deputado estadual Bira Corôa; o Sr. Secretário da Secopa, nosso amado irmão Ney Campello; o Sr. Diretor Geral da Secretaria de Desenvolvimento Social e

Combate à Pobreza, Emilson Piau, representante do governo do Estado; o Sr. Grão-Mestre do Grande Oriente Estadual da Bahia, Sílvio Souza Cardim; o Sr. Presidente da Ordem Maçônica do Grande Círculo Branco, meu grande amigo Ernesto Machado Cardoso; o eminente Sr. Grão-Mestre Adjunto Valmir Vargas, representante do Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado da Bahia, Sr. Jair Tércio; Sr. Monitor, Secretário da Regional BA-01 da Antiga e Mística Rosacruz, Luter Martins Vaz, e representante do grande conselheiro Anderson Silva; Sr. Presidente da Loja de Perfeição e nosso homenageado, Sebastião Alves Vieira; Sr. Membro da Loja Liberdade e Firmeza, diretor-secretário da Federação Nacional de Culto Afro Brasileiro e babalaxé do terreiro Omi Natosse, o nosso amado irmão Antoniel Ataíde Bispo; Sr^a Presidente da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul, Lúcia Coelho Correa; Sr. Governador do Distrito 4.550 do Rotary Internacional, Danilo Souza Santos; grande tesoureiro da Ordem DeMolay, Sr. José Moisés Santos; a descendente de Cipriano Barata, Sr^a Lícia Barata; e a guardiã do Bethel Liberdade-Filhas de Jó, Denise Belmonte dos Santos Silva, eu não poderia aqui deixar de fazer referência também a uma pessoa muito especial que hoje, ao chegar, me recepcionou, o meu queridíssimo amigo Renan, a quem tenho também um carinho especial. Muito obrigado, meu guerreiro. Vamos relembrar os velhos tempos, não é, guerreiro?

Bem, como diria o orador de minha Loja, meu irmão Carlos Costa, temos os porquês, temos razões, razões estas que nos levam a confraternizar. Eu não poderia começar a retratar qualquer referência sem lhes explicar que por motivos de força maior nós não conseguimos nos encontrar. Hoje estamos virtuais, hoje o mundo funciona por aplicativo. Quando você não consegue conversar, você vai para o aplicativo e conversa.

O motivo pelo qual a Cavaleiros da Luz está aqui pelo segundo ano é justamente para confraternizarmos com as pessoas que temos um carinho tão grande, para que possamos dar um abraço, apenas um abraço.

Deputado estadual Bira Corôa, nós temos uma relação muito próxima. Perdoem-me, aqueles que nunca me viram, me chamo Taiguara Almeida Gomes, sou membro da augusta e respeitável loja simbólica Cavaleiros da Luz, da qual tenho muito orgulho. Aqui hoje, nesta plateia, tenho pessoas que doam sangue para poder fazer com que a maçonaria possa ser especial. Tenho pessoas que simplesmente ligam na madrugada para dizer “meu irmão, você está bem?” Tenho pessoas aqui que, independente de eu conseguir falar ou não, nos dão instruções apenas pelo simples prazer de ensinar.

Ora, se estamos aqui para aprender, estamos também para ensinar, para mostrar a vocês, da velha guarda, que nós, maçons mais novos, independente de grau, independente de qualquer referência, vamos sempre, incondicionalmente, tentar fazer com que a maçonaria possa ser diferenciada.

Mas o que é ser maçom? Vou lhes explicar da seguinte forma, como diria o

mestre Gonzaguinha: “viver e não ter a vergonha de ser feliz, cantar e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz”. Mas aí, o aprendiz questiona o mestre, “a amizade existe?”. Sim, a amizade existe, a amizade descompromissada. Mas, por favor não interpretem da maneira mais pejorativa. O descompromisso é na verdade a maior representação do você fazer porque você ama a pessoa, é ter projetos, e que independente de onde venha, se é um bom projeto, a maçonaria tem de apoiar.

Mas como um grupo, existem contraditórios; existem pessoas em grupos, claro, cada uma com sua especificidade. Nós, da Cavaleiro da Luz, respeitamos o contraditório. Não muito diferente, deputado Bira Corôa, é que nos aproximamos de um mandato que vislumbra a igualdade e respeita o contraditório.

Perceba, temos um vínculo muito forte com os evangélicos. Não obstante, temos como membros da nossa loja evangélicos, pessoas voltadas ao judaísmo, ao candomblé, ou seja, somos um grupo que gosta do contraditório, porque aprendemos com ele.

Não entendemos que existem potências ou lojas maiores ou melhores, acreditamos que existe, sim, uma maçonaria de homens, como diria o meu amigo pessoal Marcos Vieira, imperfeitos, mas que, através dessa imperfeição, como abordou o meu irmão Ney Campello, podemos, sim, fazer algo diferente.

Ora, me permitam fugir por 10 segundos do protocolo, pela exiguidade do tempo, mas eu não posso deixar de saudar o nosso venerável, gigante tanto no tamanho quanto na fala. Eu também não posso deixar de exaltar o meu irmão, o orador Carlos Costa, no auge da sua eloquência; Marcos Vieira com sua observação; Leonardo Moreira da Motta, que é um operacionalizador. Nem sei se existe esse termo. Me perdoem se não existir. Pense numa formiga? É esse rapaz! Não muito diferente é o seu irmão, Celso Moreira da Motta. Nós temos Leão por sua seriedade; Agnaldo, que sempre busca confraternizações; Amarantes com sua mansidão; Carlos Alberto com o seu clamor; Wayne com sua vivacidade; Ximbinha com sua eterna alegria; Teomar com o auge do sentimentalismo; Manolo ou Emanuel com a sua eterna busca pelo aprendizado; Celso ainda com a força; Xandão com as suas articulações; e, é claro, Lisboa com a sua união, afinal de contas somos todos filhos de Jorge. Essa é uma brincadeira pelo fato de ter sido iniciado, à época, tendo Jorge Lisboa como venerável.

Se a vida é feita de exemplos, queridos e amados irmãos, eu não poderia deixar de citar, aqui, é claro, o grande homenageado. Todo esse discurso é para retratar o homenageado com todas essas características citadas, pela ideia de força, vivacidade, mansidão e articulação.

Pensem que, para a minha surpresa, ao pesquisar a origem do nome Sebastião, pasmem os senhores, descobri que significa sagrado, venerável. Ele não poderia estar num lugar diferente. Daí me veio a curiosidade de saber a origem do nome Sebastião, que é São Sebastião. Consta nos anais da história que, no século III, Sebastião, que tentava professar o cristianismo, foi perseguido, tomou flechadas e não morreu. Ele

se curou de flechadas. Diocleciano, ainda assim, por entender que ele ia contra a ideia de fé, mandou matá-lo preso numa árvore, novamente, por flechadas. Daí vem a história de que São Sebastião é padroeiro dos arqueiros.

Queridos e amados irmãos, quem sou eu para falar sobre alguém que é baluarte dentro da maçonaria. Seria muito simples e muito fácil pegar o histórico de vida de Sebastião, do nosso querido e amado irmão Sebastião e colocar ano a ano, mas preferimos falar que nós amamos as pessoas. Por isso, estamos aqui para falar que, desde uma campanha de sangue até uma reunião, desde uma pizza até uma reunião mais formal, nós, sempre, vamos tentar buscar a união entre os maçons. Por isso nós, da Cavaleiro da Luz, agradecemos de uma forma muito especial a cada um de vocês que estão aqui para poder confraternizar.

Muitíssimo obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Coroa):- Nós é que agradecemos.

Aproveito para registrar as presenças do prefeito de Ichu, Antônio George Carneiro, e do companheiro de muitos momentos de lutas e enfrentamentos, na Bahia, Jacó.

Quero, neste momento, convidar Alexandre Guimarães e Taiguara, para fazerem um breve histórico.

Aproveito para chamar os homenageados, maçons de destaque no ano de 2014: Sebastião Alves Vieira, Manoel Clarindo das Virgens Filho, Antoniel Arthaide Bispo, Vinícius Lomanto, José Roosevelt Ferreira Santos, Clóvis Sacramento, Pedro Márcio, José Peres e Marcos Vieira.

O Sr. Alexandre Guimarães:-Gostaria de pedir aos nossos irmãos que foram convocados, para que compareçam, aqui na frente, para receberem a medalha de destaque da Maçonaria de 2014 das mãos do deputado estadual Bira Coroa.

(Homenagem com entrega das medalhas.)

O Sr. Alexandre Guimarães:- Lembramos que esta medalha, meus irmãos, é algo que foi idealizado na sessão do ano passado. Ao construirmos a sessão não tivemos tempo hábil para fazer medalhas e premiar os maçons destaque 2013, e acordamos que faríamos nesta sessão.

Gostaríamos de informar que no ano de 2015 formaremos uma comissão entre as lojas para que possamos premiar os maçons de cada loja. Assim poderemos fazer isso de forma cada vez mais democrática.

Durante essa premiação quero fazer uma alusão aos nossos sobrinhos DeMolays que estão presentes. Muito obrigado pela presença de vocês. Para nós vocês representam o presente e não o futuro da Maçonaria. O presente porque

estamos construindo no presente o futuro que vocês terão, baseados no espelho que é esta ordem.

(Entrega de medalhas.)

O Sr. Alexandre Guimarães:- Fugindo um pouco do protocolo, gostaria de convidar o Grão-Mestre do Grande Oriente do Estado da Bahia para fazer a entrega de uma medalha ao deputado estadual Bira Corôa. Ele vai fazer isso solenemente.

(Procede-se à entrega da medalha ao deputado estadual Bira Corôa.)

O Sr. Alexandre Guimarães:- (Lê) “Ato nº 291 de 06 de novembro de 2014. Título de ‘Fraterna Amizade’.

Sílvio Souza Cardim, Grão Mestre do Grande Oriente Estadual da Bahia, Federado ao Grande Oriente do Brasil, faz saber a todas as Ccoord, Lloj, Ttriang, e Mmaç, regulares da Jurisdição que, no uso de suas atribuições e de conformidade com as Leis em vigor.

Resolve:

Art. 1º Conceder, o Título de ‘Fraterna Amizade’ do Grande Oriente Estadual da Bahia ao Exmº Sr. Ubirajara da Silva Ramos Coroa, pelos relevantes serviços prestados à Sociedade e ao Grande Oriente Estadual da Bahia.

Art. 2º Fica a Secretaria da Administração incumbida da notificação e publicação do presente Ato, para que possa surtir os efeitos legais.

Dado e traçado no Gabinete do Grão Mestrado, na Rua Marquês de Barbacena 157 – Saúde BA, aos 06 dias do mês de novembro de 2014.”

(Palmas.)

O Sr. Sílvio Cardim:- Quero aproveitar esta homenagem feita com muita justiça a fim de chamar, aqui, uma pessoa para colocar esta medalha no seu peito, porque é por uma questão de gratidão. No Estado da Bahia, ao trabalho que desenvolveu em comunhão com a Assembleia e sua pessoa ao permitir esta festa. A todo instante, ele estava lá em meu gabinete convocando o irmão queridíssimo Jorge Lisboa para que passe esta medalha. (Palmas)

O Sr. Jorge Lisboa:- Grande Oriente, em nome das Lojas Cavaleiros da Luz, e, em especial, todas as lojas jurisdicionadas ao Grande Oriente Estadual da Bahia, as grandes Lojas do Estado da Bahia também e as lojas jurisdicionadas ao Grande Círculo Branco. (Palmas.)

Muito obrigado. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Não posso negar que as surpresas são, sempre, importantes na vida da gente. E quando elas são irrigadas pela emoção, nos remete, além da satisfação e da gratidão, também, para as reflexões.

Aproveito este momento para agradecer à Maçonaria, não apenas por esta

honraria que me permitiu na manhã de hoje e pela identificação feita pela representação de todas as Lojas do nosso Estado, mas pela história construída pela Maçonaria no nosso povo.

A manhã de hoje foi, talvez, uma das maiores aulas que a gente pode presenciar de consolidação de liberdade, igualdade e fraternidade e de consolidação e de construção de uma real sociedade, onde os homens e as mulheres não são medidos pela epiderme, pelo padrão socioeconômico, pela religião ou qualquer outra forma de orientação ou de opção, mas, sim, pela capacidade de estar sempre unidos em prol do coletivo e do crescimento equitativo de todos e de todas. Sem dúvida alguma, a Maçonaria nos dá esta referência.

Quero aproveitar, neste breve agradecimento, para destacar que os Anais da Casa possam listar a história de Cipriano como um referendo, como um destaque de consolidação de luta, de construção e de apelo pela permanência da liberdade e da convivência comum entre todos e todas.

Digo sempre que se a biografia apresentada aqui de Cipriano fosse trabalhada nas nossas escolas, na nossa história, sem dúvida alguma, não estaríamos nesse exato momento com a preocupação de tentar recuperar jovens, garotos e garotas – ora aliciados pelas drogas, ora aliciados por outras vias e formas de criminalidade – na prostituição, ou sendo utilizados no processo e na estruturação do mundo do crime. Sem dúvida alguma estaríamos construindo os parâmetros, os limites e, acima de tudo, o valor ético e moral na nossa sociedade.

Quero com isso dizer da grande satisfação de receber uma honraria do quilate que é esta de hoje, Agradeço a Maçonaria por mais este momento na minha vida. Registro que é também na consolidação do Poder Legislativo do nosso Estado (palmas.)

Aproveito para registrar a presença de Alcimar Torres, procurador-geral do Estado da Bahia. (Palmas.)

Com a palavra o Grã-mestre Silvio Cardim para prestar a sua homenagem e ao mesmo tempo, agradecer a todas autoridades maçônicas presentes na Mesa, que permitiram que Silvio falasse em nome de todos e nos representasse a todos.

O Sr. SILVIO CARDIM:- Bom dia a todos, Exmº Sr. deputado, nosso querido irmão Bira Coroa, em nome do qual saúdo os demais da Mesa.

Inicialmente quero falar da honra que sinto em estar presente, mais uma vez, neste evento. Sempre seremos agradecidos ao deputado e aos membros da Mesa àqueles que me pediram para representá-los – a Grande Loja Líder da Bahia, na qual formamos uma só maçonaria.

Meus queridos irmãos, ouvimos duas palestras: uma da parente do nosso irmão Cipriano, que falou sobre tudo aquilo que foi feito pela maçonaria anterior. Ouvimos outras palestras que falaram do papel e da importância da maçonaria.

Não serei repetitivo. Chamo apenas a reflexão de todos os que estão aqui, com referência àquilo que foi lido e dito pela parente de Cipriano, por outros palestrantes e também pelo nosso irmão Campello, ao falarem que a maçonaria tem a obrigação e o dever de participar de todos os problemas sociais.

Um dos grandes objetivos da maçonaria é trabalhar, sobretudo, em função daqueles menos ajustados socialmente, daqueles que são injustamente não reconhecidos por grande parte da sociedade, em um mundo de crise que estamos vivendo e a maçonaria faz este papel. Resumo pedindo apenas uma reflexão sobre o que foi dito neste instante.

Mas não poderia deixar de falar sobre uma homenagem que foi prestada não só a vários irmãos aqui que são grandes exemplos de maçons e que a eles temos um eterno agradecimento por tudo que eles já fizeram e continuam fazendo pela Maçonaria.

Em especial, o Grande Oriente da Bahia se alia a esta homenagem que foi feita ao irmão Sebastião Alves. Eu tive a satisfação de trabalhar 48 anos de Maçonaria, de trabalhar conjuntamente com ele em várias gestões no Grande Oriente Estadual da Bahia e sou testemunha do seu trabalho, da sua devoção e de tudo aquilo que ele fez e tem feito pela Maçonaria.

Aceite, meu querido irmão – e peço que neste instante venha até aqui – as congratulações do Grande Oriente Estadual da Bahia que lhe deve muito pelo seu trabalho, pela sua dedicação. É muito difícil não encontrar o irmão Sebastião Alves em quase todas as lojas durante a semana inteira, numa prova de amor à Maçonaria, com a dignidade e com o respeito que ele tem e pela admiração que todos nós temos por ele.

De forma que, neste instante, mais uma vez, peço uma salva de palmas para o nosso irmão Sebastião Alves...

(Palmas.)

E para mostrar todo o afeto do Grande Oriente Estadual da Bahia, não só como grão-mestre, mas como amigo pessoal dele, quero neste instante lhe dar um abraço muito apertado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Permita-me a Mesa que neste instante eu passe a palavra ao nosso Sebastião Alves, agradecendo a todos vocês por essa possibilidade de também me fazer representar.

O Sr. SEBASTIÃO ALVES:- Ilustre deputado Bira Corôa, a quem tivemos o prazer de conhecer nesta tarde pessoalmente, já o conhecíamos de nome; eminente grão-mestre Sílvio Cardim, poderoso irmão Valmir Chagas, são só dois representantes das potências maçônicas existentes na Bahia, e saudando os dois, faço

uma saudação especial a todos os componentes da Mesa.

Senhores, senhoras, caros jovens azeitados, jovens DeMolays, meus caros irmãos, esta tarde está sendo de uma felicidade muito grande para nós, saímos daqui mais enriquecidos pelo fato de melhor conhecermos o deputado Bira Corôa. As referências que a ele foram feitas pelo caro irmão Campello dizem bastante que o irmão consegue dissociar o lado político dele do prestador de serviços da comunidade, da sociedade, às vezes de forma desinteressada, mas somente com o propósito de bem servir. E isso o engrandece, meu caro Bira Corôa. E nós saímos daqui, repetimos, enriquecidos por sabermos que existem muitas pessoas que têm coração generoso e estão neste mundo para servir, nós o agradecemos por isso.

Meus amigos, estou falando em nome de todos que foram homenageados nesta tarde e receberam aqui esse distintivo honroso que nos foi colado no peito. O meu nome muitos já o sabem, Sebastião Alves Vieira. Sou mineiro, radicado na Bahia há mais de 30 anos. Chamam-me de “baiano”, que é aquela mistura de mineiro com baiano. Com muita honra, hoje somos baianos integrados aqui. Atualmente, moro aqui – eu e minha esposa. Tenho uma filha que mora em Santo Estêvão, um casal de filhos que mora em Brasília. Temos três filhos, três netos, três bisnetos, e a nossa vida em Salvador, na Bahia, é uma delícia, digamos assim, pela acolhida que temos aqui de todos os baianos. E hoje já nos integramos à vida da Bahia.

Somos maçons e pertencemos à instituição há cerca de 42 anos. Ingressamos na maçonaria quando estivemos morando no Estado de Piauí. Fomos bancários, hoje aposentados, e como bancários passamos pelo Estado de Santa Catarina, Paraná, Piauí, Minas e, aqui na Bahia, em três cidades – Feira de Santana, Ilhéus e nos aposentamos em Vitória da Conquista. Depois de aposentados, nos transferimos para Salvador, cidade que nos acolheu, e hoje nós somos, como disse, baianos. Estamos aqui esse tempo todo e muito devemos à Bahia.

Na maçonaria nós exercemos alguns cargos, como Venerável de Loja, por duas vezes, outras funções dentro de loja. Trabalhamos, como disse o nosso irmão Sílvio Cardim, durante alguns anos no Grande Oriente Estadual da Bahia, cerca de 12 anos, em diversos mandatos de outros Grão-Mestres. Posteriormente, galgamos aqui todos os degraus da maçonaria, chegando ao grau 33 dentro da maçonaria, e hoje presidimos a Loja de Perfeição Monte Serrat e participamos do trabalho de diversas lojas.

A instituição maçonaria é o que há de mais perfeito dentro do que nós conhecemos.

A maçonaria realmente transforma o homem, o torna diferente dentro da sociedade, dentro da comunidade. E nós temos a grande alegria de quando encontramos alguém na rua e sabemos que ele é maçom, o nosso coração palpita de forma diferente, porque reconhecemos nele um irmão, alguém que é da nossa família. Essa família se estende por todos os recantos do País. Nós encontramos a maçonaria

em todos os quadrantes da Terra, pois a maçonaria é esta grande família que nós conhecemos hoje.

É uma grande felicidade pertencer à maçonaria. A minha família é toda de maçons: meu pai, meus irmãos, tios maçons... hoje tenho netos que é da maçonaria, pertence também à maçonaria, como uma continuação dessa adesão a essa instituição exemplar.

É bom lembrar que a maçonaria não modifica ninguém ela em si, mas ela fornece todos os conhecimentos, todos os exemplos de forma de comportamento e de modificação da personalidade de cada um, a fim de que realmente o homem possa se modificar, se tornar bom e útil à comunidade, a todos aqueles que lhe servem. E o dia em que tivermos número maior de maçons, maior será o número de exemplos que poderemos dar. É isso que a maçonaria consegue fazer. É por isso que o maçom é, realmente, uma pessoa diferente, pelo seu comportamento.

Hoje temos no Brasil cerca de 800 mil maçons. Nos Estados Unidos temos cinco milhões de maçons, para vermos a extensão da nossa instituição em outros países.

Encontramos a maçonaria... a instituição maçônica tem o seu berço na Inglaterra, em 1717. Quando aqui cheguei, vi uma faixa escrita “Bahia, berço da maçonaria no Brasil”. E realmente o é. A primeira loja maçônica foi fundada aqui na Bahia em uma fragata francesa ancorada aqui na Baía de Todos os Santos. Na época, há 217 anos, houve essa primeira fundação neste Estado, e das primeiras lojas fundadas no Brasil a Bahia tem as duas primeiras. Depois, vieram lojas do Rio de Janeiro e de outros Estados. São Paulo em número menor, maior no Rio.

Então, a origem da Maçonaria no Brasil é realmente na Bahia. A semente foi plantada aqui e frutificou. Hoje, temos as duas grandes potências que lideram o movimento da Maçonaria no Estado, a Grande Loja e o Grande Oriente.

Nós queremos, em nome de todos os que foram homenageados aqui - os irmãos me pediram, os que foram homenageados -, agradecer esta iniciativa da Loja Cavaleiros da Luz, através dos irmãos Macedo, que é o seu Venerável, e Jorge Lisboa. Essa ideia que germinou, que começou dentro da Loja Cavaleiros da Luz, foi encampada pelo deputado Bira Corôa, que transformou isso aí nesta cerimônia que já se repete há dois anos. Esperamos que volte a se repetir em outros anos, porque é uma oportunidade de mostrar o que é a nossa instituição e divulgá-la.

Aproveito este ambiente digno desta Casa, a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, para concitar a todos os maçons a que participemos mais da vida política deste País. Na Maçonaria, sabemos disto, nós nos acomodamos. Equantas vezes damos oportunidade de que outras pessoas assumam comandos da administração em diversas áreas? Precisamos ser mais participativos porque ela tem realmente irmãos, pessoas com qualidade em condições de ajudar a transformar esta Cidade, este Estado e esta Nação em lugares melhores para todos nós.

Quero agradecer em nome de todos os que foram homenageados. Em especial, muito especial mesmo, no meu próprio nome, que foi destacado pelo orador que aqui falou. Posteriormente recebi a minha medalha. E manifesto cada vez mais o nosso comprometimento com esta instituição.

Muito obrigado a todos. E até uma próxima oportunidade.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Aproveito para parabenizar a todos no dia de hoje, e esta homenagem é extensiva a todos os maçons no nosso Estado.

Neste momento, convido a todos para ouvir o Hino dos Cavaleiros da Luz.

(Execução do Hino.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Passo a palavra ao Sr. Emilson Piau, chefe de gabinete da Secretaria de Relações Institucionais do governo do Estado da Bahia, representando, neste ato, o governo do Estado da Bahia, para fazer o seu pronunciamento.

O Sr. EMILSON PIAU:- Bom-dia a todos e a todas, uma saudação especial aos irmãos, sobrinhos, cunhados aqui presentes. Quero parabenizar o deputado Bira Corôa pela iniciativa desta sessão.

Deputado Bira Corôa, por todas as palavras que já foram ditas aqui nesta chuva de homenagens que lhe foram prestadas, as minhas palavras seriam mais uma gota nesse oceano. Mas, como disse Madre Tereza de Calcutá, o oceano seria menor sem essa gota. Assim, quero parabenizá-lo por esta iniciativa, pelo seu mandato, pela sua dedicação, pelo seu denodo, pela sua abnegação nas causas sociais, pelo seu desprendimento. Porque exercer um mandato parlamentar como V.Ex^a exerce exige um compromisso da família, existe um desgaste das relações afetivas, um abandono, muitas vezes, da vida pessoal, para se entregar à vida pública. E vendo a sua emoção aqui nesta sessão, para nós é um estímulo de continuidade e um desafio.

Quero saudar o Sr. Sílvio Souza Cardim, grão-mestre; o Sr. Ernesto Machado Cardoso, presidente da Ordem Maçônica do Grande Círculo Branco; o Sr. Valmir Vargas, que neste ato representa o grão-mestre Jair Tércio; o Sr. Luter Martins Vaz, monitor, secretário da Regional BA-01 da Antiga e Mística Ordem Rosacruz, que representa o conselheiro Anderson Silva; o Sr. Antoniel Atháide Bispo, membro da Loja Liberdade e Firmeza, diretor-secretário da Federação Nacional do Culto Afro-Brasileiro e babalaxé do terreiro Omi Natosse, e parabenizar por essa integração entre Maçonaria e religiões africanas e outros cultos; o Sr. Danilo Sousa Santos, governador do Distrito 4.550 do Rotary Internacional, que tão brilhantemente explanou aqui sobre essa integração entre Maçonaria, Rotary e outras instituições; o Sr. José Moisés Santos, tesoureiro da ordem DeMolay; Os DeMolays e os Lautaros são figuras importantes na nossa sociedade.

Já tive oportunidade na minha cidade, Vitória da Conquista, de ser conselheiro da Ordem DeMolay, e os valores que são cultuados, a educação, o trabalho, o respeito à família, os valores da sociedade, são muito importantes na consolidação. Os psicólogos, os psicoterapeutas, afirmam que a mente da criança e seus preconceitos estão formados até os 3 anos de idade. Muitas vezes as pessoas pensam que estar dentro do templo na reunião é apenas um momento de conagração, um momento de encontro. É mais que isso, é um momento de fixar no subconsciente valores que estarão à baila no momento da dificuldade, no momento da necessidade.

Costumo dizer aos meus amigos que aboli do meu vocabulário palavras de baixo calão, ainda que as conheça. Aboli do meu vocabulário palavras chulas, ainda que as conheça. Porque no momento de crise, no momento de dificuldade, a boca fala daquilo que o coração está repleto.

Então os jovens, os DeMolays, os Lautaros, as Filhas de Jó precisam compreender que nós precisamos carregar os nossos corações de boas ideias, de boas palavras, de bons conceitos para que na hora da mais dura pena, na hora da maior dificuldade, na hora da maior necessidade brotem de nós palavras que já estão fixadas dentro de nossos corações.

Quero saudar aqui a nossa guardiã do Bethel Liberdade das Filhas e Jó, Denise Belmonte dos Santos Silva e dizer-lhe que também já tive oportunidade de ter gratas sobrinhas que passaram pelas Filhas de Jó, pelas Filhas de Joana D'Arc. Estamos vivendo uma nova quadra na sociedade que exige das mulheres construir novos conceitos e novos valores.

No passado, para aqueles que não sabem, no começo do século XX, mais propriamente, as mulheres iam para o instituto feminino, porque o grande desafio das mulheres era aprender por uma mesa, arrumar uma mesa, arrumar e coordenar uma casa e ser uma patroa no lar enquanto o patriarcalismo dominava a sociedade.

O acesso das mulheres às universidades é um desafio mundial. A primeira mulher formada em medicina no final do século XIX, na Itália, foi Maria Montessori, na virada do século XIX para o século XX. E ela foi impedida de exercer sua profissão de médica, porque um homem não poderia ser jamais atendido por uma mulher. Ela transmutou a sua dificuldade e tornou-se uma das maiores pedagogas que o nosso ocidente conhece.

A primeira mulher formada em medicina no Brasil chegou aqui em 1876, também não pode exercer sua profissão, porque os homens não poderiam ser atendidos por mulheres. Ela formou-se nos Estados Unidos.

Para aqueles que não sabem, o acesso irrestrito das mulheres às universidades só aconteceu em torno de 1970. Então, o nosso Brasil, o nosso planeta, na quadra que nós conhecemos sempre foi dominado pelos homens. É um desafio, então, para a senhora Denise e as demais guardiãs ajudar as mulheres nesse processo de reconfiguração da sociedade. A sensibilidade, o carinho, o afeto são dimensões que

precisamos trazer para o nosso dia a dia. E vocês, mulheres, precisam nos ensinar essa tarefa.

Quero saudar a senhora presidente da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul, Lúcia Coelho Correia, parabenizá-la pelo esforço, pela obstinação, sabemos das suas dificuldades nessa tarefa, mas persevere, apoie-se no Cipriano Barata para perceber que desafios foram feitos para serem vencidos e que novos virão, porque a vida é assim.

Quero saudar a senhora descendente de Cipriano Barata, Lícia Barata, parabenizá-la pelo discurso por perceber que a vida dos familiares é contaminada pelo exemplo que ele nos trouxe e desejar que outros descendentes, como a senhora mesmo disse aqui no seu discurso, que outros Baratas apareçam por aí para incomodar muita gente, porque precisamos do incômodo nessa nossa sociedade contemporânea.

E, ao saudar o senhor Sebastião Alves Vieira, saudar a todos os homenageados como destaques da Maçonaria de 2014, porque entendo desde a primeira sessão que foi realizada no ano passado, que tive a honra de representar o governo da Bahia, o governador do Estado, que essa é uma data que precisa ser solidificada no calendário maçônico baiano e no calendário da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia para que ano a ano nós possamos vir aqui, baianos, homenagear aqueles maçons que dentre os inúmeros que se destacam, se destacam ainda mais.

Então, Sr. Sebastião, o senhor aqui coagula e sintetiza um sentimento que o governo da Bahia irmana-se com a Assembleia Legislativa no sentido de pedir aos maçons e pedir à Maçonaria que se integre mais na vida baiana, integrem-se cada vez mais nos compromissos de transformação da sociedade, ampliem-se e misturem-se entre os não maçons.

O governo da Bahia se sente muito honrado de estar aqui representado. O governador encontra-se em viagem ao exterior, o vice-governador encontra-se em atividade anteriormente marcada. E temos a satisfação de estarmos aqui, deputado Bira, numa dupla função: na função de representante do governo do Estado da Bahia e, também, como maçom.

Gostaria de dizer aos maçons, de maneira geral, como a septua está formada, como do oriente ao ocidente, nós identificamos, aqui, pessoas livres e de bons costumes. Peço aos irmãos maçons, aqui presentes, para serenar as suas almas, deixar o Orvalho do Hermon, que desce sobre o Monte de Sião, derramar bênçãos sobre todos, porque quando nós vivemos em união, ocorre uma transformação na sociedade, pois nós somos os portadores desta transformação.

Quando o Sr. Sebastião falava aqui – e peço para incorporar suas palavras às minhas a fim de não precisar repeti-las – quanto ao sal, nós não colocamos 2 ou 3 quilos no alimento, colocamos uma pitada. Não importa se somos um, se somos 800

mil, se somos 3 milhões, 5 milhões. Nós somos aqueles que o rabi galileu falou: “Vós sois o sal da terra. Vós sois a luz do mundo.” A tarefa não é do outro, é nossa.

E, como representante do governo do Estado da Bahia neste ato, concito aos maçons e aos dirigentes da maçonaria, aqui presentes, como os do Rotary, das religiões afro que compreendam. A sociedade não é responsabilidade do governo. A transformação social não é responsabilidade da sociedade civil. A transformação é um processo. E, na quadra atual em que vivemos, nós precisamos reconfigurar o pacto social.

Meu caro Elsimar, a violência que assola a Síria, que assola Israel, que assola a periferia do Rio de Janeiro, que assola Salvador, ela não é uma responsabilidade dos presidentes das Repúblicas. Nós precisamos pensar em qual é a nossa contribuição para acabar com a violência no mundo e qual é a nossa contribuição para eliminar a violência no mundo.

Krishnamurthy afirma que enquanto os homens estiverem falando que têm a fórmula, a guerra permanecerá. Apenas, no momento em que nós compreendemos que a paz acontece dentro de nós, a palavra amor passa a ser percebida como uma realidade e um sentimento. Aí, sim, nós estamos construindo os elementos que nós livrarão da guerra.

Interessou, ao mundo ocidental, a separatividade. Como diz Lévi-Strauss, entregamos a medicina ao médico, a filosofia ao filósofo, a antropologia ao antropólogo, a sociologia ao sociólogo, a matemática aos matemáticos, mas nós somos um ser integral. A separação é meramente didática, meu caro deputado Bira. E reconhecermo-nos como homem integral é um desafio de transformação da sociedade.

Neste momento de conturbação, dificuldade, dor, desta parição que o nosso mundo atravessa, pois, para transitarmos para um mundo de paz, nós precisamos compreender que aqueles, que desejam a guerra, enriqueceram-se com ela e enriquecem-se com ela, pois fomentam a venda de armas e de drogas. Esses fomentadores resistirão e espernearão.

Mas temos de nos lembrar de exemplos como o de Jesus Cristo que não se importou com a oposição dos seus e persistiu na sua batalha. Há o exemplo de Francisco de Assis no dia em que foi confrontado pelos seus familiares acerca da riqueza. Francisco pôs-se nu e foi conviver entre os que nada possuíam. Há o exemplo de Madre Teresa de Calcutá que, podendo ter feito outras escolhas, abandonou as suas opções materiais e foi conviver entre os mais carentes. Há o exemplo de Irmã Dulce, que poderia ter feito dezenas de escolhas, de opções, mas optou por aqueles que menos possuíam. Com o exemplo de Cipriano Barata, o Sentinela da Liberdade.

Muitos de nós, diante de pequenas dificuldades, deixamo-nos alquebrar, derrubar, recolhemo-nos e caímos em depressão. E Cipriano Barata, na sua Sentinela da Liberdade, quando estava preso em Pernambuco, escreveu:

“Sentinela da Liberdade, na guarita do Brum, não importa que me prendam, não importa que me batam, não importa que cerceiem a minha voz. Ainda que eu possa apenas sussurrar, sussurrarei liberdade, sussurrarei união.”

Concito os maçons aqui presentes e os não maçons, nestes 217 anos, a refletirmos sobre isso. Essa mudança, essa transformação precisa brotar de dentro de nós, ainda que tudo o mais aponte para o contrário. Essa transformação precisa sair de dentro de nós. No Evangelho de Tomé, que é considerado apócrifo, ele diz que o Reino dos Céus está dentro de nós e está fora de nós. Nós somos seres que radiamos luz.

O Sol, deputado Bira Corôa, não se importa se tem guerra na África, se tem fome e seca no Nordeste, se tem enchente no Rio Grande do Sul. Ele brilha. Os governos precisam que a Maçonaria, que já foi especulativa e nos seus documentos é operativa, avance na direção da execução.

Durante muitos anos os maçons, meu caro Valmir, foram responsáveis por construção de escolas, apoio a creches, incentivo à construção de hospitais. A sociedade mudou, a vida mudou, as políticas públicas transitaram para dimensões de SUS, de Fundeb, de municipalização, etc., etc.

Então, meus caros Cardim e Valmir, meus líderes maçons e não maçons que estão aqui nesta Mesa, eu os desafio neste ano de 2015 para que a Maçonaria reconfigure sua ação social. Já que não é mais necessário construir as escolas - porque os Poderes Públicos, pela força da lei, estão sendo, vamos dizer assim, obrigados a construí-las -, construir as creches, que os maçons possam ser os padrinhos dessas instituições, que possam adotar uma escola. Que adoção é essa? São nossos valores, os valores da liberdade, da igualdade, da fraternidade, dos bons costumes. Que o Rotary, que as Fraternidades Femininas adotem uma escola, adotem uma creche e metrifiquem isso, porque estamos vivendo numa sociedade dos indicadores, dos números, das informações, da internet. O jovem maçom que fez as homenagens aqui disse: “Estamos o tempo inteiro conectados.” O nome dele é Taiguara. Ele disse que estavam permanentemente interconectados e que se comunicavam muito mais, como também diz meu filho, pelo Zap-Zap do que pela voz.

V.Ex^a me permita uma confidência, deputado. Dia destes estava falando com meu filho pela internet. Lá pelas tantas, ele foi ficando entediado e falou assim: “Pai, ao invés de a gente ficar falando, não é melhor a gente teclar?” Foi a morte para mim!

Mas adotem uma escola. Escolham a escola do bairro a, do bairro b, de Camaçari, de Vitória da Conquista, de Salvador. A creche a, o hospital b, e digam assim: “A Maçonaria chegou a essa escola no dia 7 de novembro de 2015, e ela estava em tal situação, em tal condição. No dia 7 de novembro 2016 ela estará de outra forma, porque nós nos envolvemos, nos colocamos.

Independentemente das religiões, respeitando todas, o Rabi Galileu, em certa

ocasião, foi concitado pelos seus adversários a comparar um homem que jogara algumas moedas para uma pessoa, a uma mulher pobre que também deu algumas moedas, e foi questionado, qual dos dois sacrifícios é mais agradável ao divino.

O Rabi Galileu respondeu: “O homem rico jogou algo que lhe sobrava, que não faria nenhuma diferença para ele. A mulher deu algo que poderia vir a lhe faltar, deu algo de si nesse processo de entrega.

Em outra oportunidade, acoçado pelos seus adversários, o Rabi Galileu foi consultado sobre qual é o valor do socorro, do amparo, do auxílio. O homem estava caído à beira da estrada, maltratado por malfeitores, passou um religioso e olhou de lado e disse assim: “Eu vou me envolver com ele?” Passou outro também religioso e disse: “Vou me complicar, envolvendo-me com essa criatura, vou me meter nisso?” Veio um de lá, que era considerado materialista, acolheu, amparou, socorreu, mais que isso, colocou-o numa hospedaria e disse ao dono da hospedaria que todas as despesas seriam custeadas por ele ao retornar. E aí, provocando o Rabi Galileu, o homem disse a ele: “Quem é o próximo?”

Nós trazemos para a nossa realidade atual, dizendo que é fácil amar quem nos ama, é fácil ser manso com quem é nosso amigo, é fácil ser cordial com aqueles que estão nos agradando e nos sendo agradáveis.

O desafio é sermos aqueles que enfrentam as dificuldades, porque confiam nos princípios que carregamos. A moeda de ouro que é lançada à lama, jamais deixará de ser uma moeda de ouro, ainda que ela esteja toda coberta de lama.

É um desafio nesta segunda sessão que se coloca, neste ano em que as homenagens são prestadas. Nós, governo da Bahia, aceitamos, deputado Bira Coroa, aceitamos, Cardim, aceitamos, Vargas, aceitamos, demais Líderes aqui presentes. O desafio de vocês está aceito.

Como diz o apóstolo Paulo, sejamos capazes de combater o bom combate, para que os valores que orientam essa oficina, que fazem com que aquele que é o portador do Malhete conduza com sabedoria a transição do bruto para o lapidado.

Chamo atenção para um detalhe. Num passado remoto, quando os instrumentos disponíveis para nós – no processo de lapidação da pedra –, eram rudimentares, uma pedra polida com certo descuido passava. Na era da eletrônica, da microeletrônica, da microtecnologia, os instrumentos de polir e desbastar a pedra bruta têm que ser mais sofisticados, mais avançados, mais modernos, mais refinados.

Nós somos consultados a sermos aqueles que são os portadores dessa transformação.

O Rabi Galileu dizia assim: “De que servirá o sal se perder o seu sabor, com que salgaremos?” Vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo, não outro, não amanhã, não depois de amanhã, no presente. No presente.

O legado que temos para as gerações futuras, não são os escritos, não são as

normas, não são os padrões, é o próprio futuro e esse futuro não existe não acontece sem a nossa intervenção. O mundo é mais livre, a sociedade é mais plural, existem inúmeras pessoas voltadas ao amor, mas ainda há aqueles presos, resistentes à mudança que querem que a barbárie se instale.

Nesta sessão de hoje, deputado Bira, maçons, cunhadas, sobrinhos aqui presentes, digo a vocês, se os obreiros estão satisfeitos e já é hora de fechar a loja que, ao sairmos dela, sejamos capazes de carregar em nossos corações a nossa marca, o nosso sigilo, para que ele se transforme, pela nossa irradiação, pelo nosso exemplo, mas pela nossa ação operativa, a transformação que a sociedade tanto precisa.

Um grande abraço a todos. Parabéns ao deputado Bira, parabéns aos maçons.
(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa): - Nós que agradecemos.

Aproveito para registrar a presença do deputado Álvaro Gomes. É uma satisfação muito grande a sua presença e participação nesta sessão especial. Ontem, Álvaro comunicou, a vontade de acompanhar esta sessão, mas tinha compromisso, hoje, pela manhã, quase que no mesmo horário. Com muito esforço chegou aqui agora. Álvaro, V. Ex^a sempre parceiro, sempre defensor das causas que permitem que acreditemos e lutemos por uma sociedade cada vez mais justa e mais igualitária.

Estamos chegando prestes ao final desta sessão, mas quero, neste exato momento, convidar a todos para ouvirmos a execução do Hino da Bahia.

(Execução do Hino da Bahia)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Em nome do Poder Legislativo do Estado da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, dos senhores e senhoras, dos deputados e de todos e todas presentes nesta sessão de hoje.

Encerrando esta atividade de hoje, quero aproveitar para convidar a todos para que, no salão ao lado, possamos participar também de um breve coquetel. Ao tempo em que agradeço, mais uma vez, a Maçonaria por nos permitir na Casa que representa os interesses da sociedade baiana, mais uma vez, a presença marcante da Maçonaria como instituição que tem contribuído para a transformação da nossa sociedade.

Muito obrigado a todos, um bom-dia e que esse dia de celebração da Maçonaria torne-se um rito nesta Casa.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*